

**CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE**
ANTOLOGIA POÉTICA
ORGANIZADA PELO AUTOR

POSFÁCIO

Antonio Cicero

Carlos Drummond de Andrade
© Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

Grafia atualizada segundo o Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA E PROJETO GRÁFICO

warrakloureiro

sobre *São João (Paisagem imaginária)*, de Alberto da Veiga Guignard,
1961, óleo sobre tela, 49,5x39,5 cm.
Coleção particular. Reprodução: Felipe Hellmeister

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Regina Souza Vieira

ESTABELECIMENTO DE TEXTO

Antonio Carlos Secchin

PREPARAÇÃO

Léo Rubens

REVISÃO

Huendel Viana

Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987.

Antologia poética / Carlos Drummond de Andrade;
organizada pelo autor. — 1ª ed. — São Paulo:
Companhia das Letras, 2012.

ISBN 978-85-359-2119-9

1. Poesia brasileira — Coletâneas I. Título.

12-05896

CDD-869.9108

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia: Antologia: Literatura brasileira 869.9108

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Informação

UM EU TODO RETORCIDO

- 19 Poema de sete faces
- 21 Soneto da perdida esperança
- 22 Poema patético
- 23 Dentaduras duplas
- 26 A bruxa
- 28 José
- 30 A mão suja
- 32 A flor e a náusea
- 34 Consolo na praia
- 35 Idade madura
- 38 Versos à boca da noite
- 41 Indicações
- 44 Os últimos dias
- 48 Aspiração
- 49 A música barata
- 50 Estrambote melancólico
- 51 Nudez
- 53 O enterrado vivo

UMA PROVÍNCIA: ESTA

- 57 Cidadezinha qualquer
- 58 Romaria
- 60 Confidência do itabirano
- 61 Evocação mariana
- 62 Canção da Moça-Fantasma de Belo Horizonte
- 65 Morte de Neco Andrade
- 67 Estampas de Vila Rica
- 70 Prece de mineiro no Rio

A FAMÍLIA QUE ME DEI

- 75 Retrato de família
- 77 Os bens e o sangue
- 83 Infância
- 84 Viagem na família
- 88 Convívio
- 89 Perguntas
- 92 Carta
- 94 A mesa
- 104 Ser
- 105 A Luis Mauricio, infante

CANTAR DE AMIGOS

- 111 Ode no cinquentenário do poeta brasileiro
- 114 Mário de Andrade desce aos infernos
- 118 Viagem de Américo Facó
- 119 Conhecimento de Jorge de Lima
- 120 A mão
- 122 A Federico García Lorca
- 123 Canto ao homem do povo Charlie Chaplin

NA PRAÇA DE CONVITES

- 133 Coração numeroso
- 134 Sentimento do mundo
- 136 Lembrança do mundo antigo
- 137 Elegia 1938
- 138 Mãos dadas
- 139 Congresso Internacional do Medo
- 140 Nosso tempo
- 147 O elefante
- 150 Desaparecimento de Luísa Porto
- 155 Morte do leiteiro

- 158 Os ombros suportam o mundo
159 Anúncio da rosa
161 Contemplação no banco
164 Canção amiga

AMAR-AMARO

- 167 O amor bate na aorta
169 Quadrilha
170 Necrológio dos desiludidos do amor
172 Não se mate
174 O mito
181 Caso do vestido
188 Campo de flores
190 Escada
192 Estâncias
193 Ciclo
196 Véspera
198 Instante
199 Os poderes infernais
200 Soneto do pássaro
201 O quarto em desordem
202 Amar
203 Entre o ser e as coisas
204 Tarde de maio
206 Fraga e sombra
207 Canção para álbum de moça
209 Rapto
210 Memória
211 Amar-amaro

POESIA CONTEMPLADA

- 215 O lutador
- 218 Procura da poesia
- 220 Brinde no banquete das musas
- 221 Oficina irritada
- 222 Poema-orelha
- 224 Conclusão

UMA, DUAS ARGOLINHAS

- 227 Sinal de apito
- 228 Política literária
- 229 Os materiais da vida
- 230 Áporo
- 231 Caso pluvioso

TENTATIVA DE EXPLORAÇÃO E DE
INTERPRETAÇÃO DO ESTAR-NO-MUNDO

- 237 No meio do caminho
- 238 Os mortos de sobrecasaca
- 239 Os animais do presépio
- 241 Cantiga de enganar
- 244 Tristeza no céu
- 245 Rola mundo
- 249 A máquina do mundo
- 253 Jardim
- 254 Composição
- 255 Cerâmica
- 256 Relógio do Rosário
- 258 Domicílio
- 259 Canto esponjoso
- 260 O arco
- 261 Especulações em torno da palavra homem

- 266 Descoberta
267 Eterno
269 Maralto
271 A um hotel em demolição
280 A ingaia ciência
281 Segredo
282 Vida menor
283 Resíduo
286 Movimento da espada
288 Intimação
289 Canto negro
293 Os dois vigários
296 Elegia
- 299 Posfácio
O aprendizado da poesia,
ANTONIO CICERO
- 317 Leituras recomendadas
318 Cronologia
324 Crédito das imagens
325 Índice de primeiros versos

ANTOLOGIA POÉTICA

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

(AP)

SONETO DA PERDIDA ESPERANÇA

Perdi o bonde e a esperança.
Volto pálido para casa.
A rua é inútil e nenhum auto
passaria sobre meu corpo.

Vou subir a ladeira lenta
em que os caminhos se fundem.
Todos eles conduzem ao
princípio do drama e da flora.

Não sei se estou sofrendo
ou se é alguém que se diverte
por que não? na noite escassa

com um insolúvel flautim.
Entretanto há muito tempo
nós gritamos: sim! ao eterno.

(BA)

POEMA PATÉTICO

Que barulho é esse na escada?
É o amor que está acabando,
é o homem que fechou a porta
e se enforcou na cortina.

Que barulho é esse na escada?
É Guiomar que tapou os olhos
e se assoou com estrondo.
É a lua imóvel sobre os pratos
e os metais que brilham na copa.

Que barulho é esse na escada?
É a torneira pingando água,
é o lamento imperceptível
de alguém que perdeu no jogo
enquanto a banda de música
vai baixando, baixando de tom.

Que barulho é esse na escada?
É a virgem com um trombone,
a criança com um tambor,
o bispo com uma campainha
e alguém abafando o rumor
que salta de meu coração.

(BA)

Dentaduras duplas!
Inda não sou bem velho
para merecer-vos...
Há que contentar-me
com uma ponte móvel
e esparsas coroas.
(Coroas sem reino,
os reinos protéticos
de onde proviestes
quando produzirão
a tripla dentadura,
dentadura múltipla,
a serra mecânica,
sempre desejada,
jamais possuída,
que acabará
com o tédio da boca,
a boca que beija,
a boca romântica?..)

Resovin! Hecolite!
Nomes de países?
Fantasmas femininos?
Nunca: dentaduras,
engenhos modernos,
práticos, higiênicos,
a vida habitável:
a boca mordendo,
os delirantes lábios
apenas entreabertos
num sorriso técnico,
e a língua especiosa

através dos dentes
buscando outra língua,
afinal sossegada...
A serra mecânica
não tritura amor.
E todos os dentes
extraídos sem dor.
E a boca liberta
das funções poético-
-sofístico-dramáticas
de que rezam filmes
e velhos autores.

Dentaduras duplas:
dai-me enfim a calma
que Bilac não teve
para envelhecer.
Desfibrarei convosco
doces alimentos,
serei casto, sóbrio,
não vos aplicando
na deleitação convulsa
de uma carne triste
em que tantas vezes
eu me perdi.

Largas dentaduras,
vosso riso largo
me consolará
não sei quantas fomes
ferozes, secretas
no fundo de mim.
Não sei quantas fomes
jamais compensadas.
Dentaduras alvas,
antes amarelas
e por que não cromadas

e por que não de âmbar?
de âmbar! de âmbar!
feéricas dentaduras,
admiráveis presas,
mastigando lestras
e indiferentes
a carne da vida!

(SM)